



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora

PIBID/UNESP:
consolidação de um percurso
Sueli Guadalupe de Lima Mendonça
Maria José da Silva Fernandes
Julio Cesar Torres
Maria Raquel Miotto Morelatti

Como citar: MENDONÇA, S. G. L.; FERNANDES, M. J. S.; TORRES, J. C.; MORELATTI, M. R. M. PIBID/UNESP: consolidação de um percurso. *In:* MENDONÇA, S. G. L.; FERNANDES, M. J. S.; TORRES, J. C.; MORELATTI, M. R. M. (org.). **PIBID/UNESP Forma(A)ção de professores: percursos e práticas pedagógicas em Ciências Humanas.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018. p. 17-32.
DOI: <https://doi.org/10.36311/2018.978-85-7983-973-3.p17-32>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

PIBID/UNESP: CONSOLIDAÇÃO DE UM PERCURSO

Sueli Guadalupe de Lima Mendonça

Maria José da Silva Fernandes

Julio Cesar Torres

Maria Raquel Miotto Morelatti

INTRODUÇÃO

O compromisso da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) com a Educação Básica não começou com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Desde os fins dos anos 1980, a UNESP, por meio da criação dos Núcleos de Ensino da UNESP, numa relação de parceria entre a Universidade e a escola pública, iniciava o que viria ser a base de sustentação do PIBID na instituição. Ainda de forma embrionária, os elementos constitutivos do PIBID já se faziam presentes no Núcleo de Ensino, em especial, ao desenho da parceria, que permitia o envolvimento dos três sujeitos estratégicos: licenciando, o professor da rede pública e o professor formador da Universidade. Esse desenho sempre foi fator desequilibrante a favor da formação docente, que foi se confirmando ao longo da trajetória do Núcleo de Ensino (MENDONÇA, 2010). Licenciandos com <https://doi.org/10.36311/2018.978-85-7983-973-3.p17-32>

participação no Núcleo de Ensino apresentavam formação diferenciada frente aos demais licenciandos, devido a sua vivência na escola, lócus da profissão docente.

O PIBID está vinculado à Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB/CAPES) e tem por objetivo promover o aperfeiçoamento e valorização da formação de professores para a Educação Básica, concedendo suporte financeiro por meio de bolsas e auxílios para a inserção de licenciandos nos contextos das escolas públicas para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas, supervisionadas por um professor da escola sob a orientação de docentes da Universidade¹.

No Brasil, o PIBID apresenta números importantes para as licenciaturas ao considerar as suas duas modalidades (PIBID e PIBID DIVERSIDADE), atingindo as instituições de ensino superior em todas as regiões do país, públicas e privadas.

Quadro 1 - PIBID no Brasil

BOLSAS	PIBID	PIBID DIVERSIDADE	TOTAL
Iniciação à Docência	70.192	2.653	72.845
Supervisores	11.354	363	11.717
Coordenadores de Área	4.790	134	4.924
Coordenadores de gestão de processos educacionais	440	15	455
Coordenador Institucional	284	29	313
TOTAL	87.060	3.194	90.254

Fonte: DEB/CAPES

¹ Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acesso em: 10.Jul.2017.

O programa teve seu primeiro edital publicado em dezembro de 2007, direcionado a propostas de projetos das instituições federais de ensino superior, e centros federais de educação superior tecnológica.

A Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) se inseriu no Programa a partir do segundo edital, em 2009, que possibilitou a participação de instituições públicas de educação superior, federais e estaduais.

Ao se inserir no PIBID, Edital Capes/2009, a Universidade Estadual Paulista (UNESP) encontrou um espaço favorável para implementar e fortalecer ações efetivas de formação de professores, ampliando experiências significativas que já ocorriam internamente no âmbito de um programa institucional criado na década de 1980 denominado Núcleos de Ensino (MENDONÇA, 2010). Pautados pela aproximação entre universidade e escolas públicas, os Núcleos de Ensino permitiram, principalmente às licenciaturas, ao longo de vinte e sete anos, a realização de projetos de trabalho — financiados pela universidade —, que contribuíram para a formação de professores no estado de São Paulo. Com a experiência acumulada dos Núcleos de Ensino, a UNESP identificou no Pibid a possibilidade de ampliar sua atuação ao contar com bolsas para professores da rede pública, bolsistas de iniciação à docência e coordenadores de áreas, melhorando objetivamente as condições para uma formação mais densa e articuladora. (FERNANDES; MENDONÇA, 2014, p. 5433)

A participação da UNESP nos editais PIBID começou no Edital CAPES/2009, momento em que foi fundamental a experiência advinda do Núcleo de Ensino, que acelerou a organização interna para a elaboração do projeto institucional da Universidade, composto por subprojetos, a partir de áreas de conhecimento. Após esse primeiro momento, a presença da UNESP no PIBID só veio a crescer, com a participação em novos editais em 2011, 2012 e 2013. De 12 subprojetos no edital de 2009, para 57 no edital de 2013, envolvendo todos os cursos de licenciatura da Universidade. Além disso, os subprojetos desenvolvidos ao longo desse período envolveram 2.276 bolsistas.

Quadro 2 - PIBID/UNESP – 2009 a 2013

Dados	Edital 2009	Edital 2011	Edital 2012	Edital 2013	Total
Subprojetos	12	13	37	57	119
	Número de Bolsas				
Coordenação Institucional	1	1	2	1	5
Coordenação de gestão de processos educacionais	0	1	2	4	7
Coordenadores de Área	12	13	37	78	140
Supervisores	30	24	79	162	295
Iniciação à Docência	240	103	555	931	1.829
Total de Bolsas	283	142	675	1.176	2.276

Fonte: Elaborado pelos autores

A presença significativa da UNESP no PIBID, a coloca na sétima posição entre as universidades, em nível nacional, no que se refere ao número total de bolsas.

Quadro 3 – Universidades brasileiras com maior número de bolsas do PIBID (edital 2013)

Universidades	Número Total de Bolsas
1- Universidade Estadual de Montes Claros (MG)	2.671
2- Universidade Estadual do Amazonas (AM)	1.997
3- Universidade Estadual da Bahia (BA)	1.911
4- Universidade Federal de Piauí (PI)	1.820
5- Universidade Federal de Sergipe (SE)	1.519
6- Universidade Estadual de Ceará (CE)	1.226
7- Universidade Estadual Paulista (SP)	1.176

Fonte: Elaborado pelos autores

No estado de São Paulo, a UNESP é o maior Programa Institucional, seguida pela Uninove com 675 bolsas, Universidade Federal de São Carlos com 581, e Universidade Adamantinas Integradas (FAI) com 551.

A crise iniciada em 2015 atingiu o PIBID, porém sem conseguir extinguir esse importante Programa. Em nome da crise econômica e necessidades de ajustes, a Capes tentou mudar seu desenho institucional, não logrando êxito nessa iniciativa. A forte mobilização nacional em defesa do PIBID garantiu as suas características originais, porém não conseguiu manter o mesmo quantitativo de bolsas, tendo cortes significativos em algumas instituições de ensino superior, reduzindo as 90 mil bolsas originalmente garantidas a partir de 2014, para 72 mil, em média, no ano de 2017. Na UNESP também tivemos impacto dessa crise, mas num nível bem menor, se comparado a outras instituições. O número de bolsas atual na UNESP é 895 de iniciação à docência, 155 de supervisores, 75 coordenadores de área, 3 coordenadores de gestão de processos de educacionais, e uma coordenadora institucional, totalizando 1.129. Assim, foram cortadas 47 bolsas do PIBID da UNESP no contexto e período da crise, o que significa uma redução de, aproximadamente, 4% no número total de bolsas do Projeto Institucional.

A APROXIMAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM A EDUCAÇÃO BÁSICA: O PIBID NO ÂMBITO DA UNESP

O Projeto Institucional do PIBID em execução na UNESP (Edital 2013 PIBID/CAPES) é composto de 57 subprojetos, envolvendo todos os cursos de licenciatura oferecidos na instituição, nas mais diversas áreas do conhecimento: Biologia, Ciências Sociais, Filosofia, Artes Plásticas e Visuais, Física, Química, Matemática, Pedagogia, Geografia, História, Educação Física e Letras (Português, Inglês, Italiano, Francês, Espanhol e Alemão). Ressalta-se o fato de que, dentre os 57 subprojetos, seis são interdisciplinares.

Os subprojetos do PIBID/UNESP estão alocados em 18 Unidades Universitárias, localizadas em 15 cidades de diferentes regiões do estado de São Paulo, a saber: Franca, Jaboticabal, Rio Claro, São José do Rio Preto,

Araraquara, Bauru, Botucatu, Guaratinguetá, Ilha Solteira, São Vicente, Presidente Prudente, Assis, Marília, Ourinhos, São Paulo.

Figura 1 - Distribuição Geográfica das Unidades Universitárias que possuem subprojetos do PIBID/UNESP²



O PIBID/UNESP envolve, atualmente, 134 escolas públicas municipais e estaduais, de diferentes níveis e modalidades de ensino – da Educação Infantil ao Ensino Médio – ensino regular e EJA. Envolve, ainda, 75 coordenadores de área, 895 bolsistas de iniciação à docência (ID), 155 professores supervisores bolsistas e 183 professores colaboradores, dentre eles professores das escolas e professores da UNESP, atingindo mais de 27 mil alunos da Educação Básica do estado de São Paulo.

O Projeto Institucional implementado tem por objetivos: ampliar as possibilidades de inserção do licenciando na realidade escolar; favorecer a articulação teoria e prática; conscientizar o licenciando-bolsista quanto à importância de sua contribuição para a superação de problemas e desafios da escola pública de educação básica; contribuir para a formação dos licenciandos com a colaboração da escola de educação básica; e favorecer a formação continuada dos professores atuantes nas escolas parceiras.

² Elaborado pelos autores a partir da figura disponível em: <<http://www.unesp.br/portal#!/apresentacao/historico/>>. Acesso em: 22jul.2017.

A metodologia proposta no projeto PIBID/UNESP, a partir da avaliação do desenvolvimento dos projetos anteriores, apoia-se no trabalho colaborativo entre universidade e escola básica, numa via de mão dupla, na qual: a formação inicial, diretamente; e formação continuada, indiretamente, são favorecidas, objetivando a obtenção de reflexos no processo ensino e aprendizagem dos alunos. Em consonância com a proposta metodológica do Projeto Institucional, os subprojetos contemplaram ações e estratégias de trabalho para a inserção do licenciando-bolsista no contexto escolar (em especial, na sala de aula, em colaboração com os professores). A metodologia adotada derivou, também, dos problemas identificados na avaliação das escolas, uma das etapas de trabalho prevista no Projeto Institucional, que subsidiou a definição de ações específicas em cada um dos subprojetos. Os diferentes espaços escolares – laboratórios, quadras, bibliotecas, salas de leitura etc. – também foram incorporados ao planejamento das atividades, bem como a execução das atividades formativas e didático-pedagógicas nas escolas; atividades formativas e didático-pedagógicas em campo; melhoria da língua escrita e falada.

No ano de 2016, as ações dos subprojetos do PIBID/UNESP resultaram em um amplo conjunto de produções didático-pedagógicas (2.079 produções), produções bibliográficas (403), produções artístico-culturais (100), produções desportivas e lúdicas (54) e produções técnicas e manutenção de infraestrutura (17), totalizando 2.653 produtos. Em produções didático-pedagógicas, ressaltamos o desenvolvimento de 1.211 sequências didáticas, 162 propostas de trabalhos com projetos, 101 jogos e 180 minicursos. Dentre as produções artístico-culturais, destacamos a realização de semana de arte e cultura (32), exposição de fotos (8), adaptação de peças teatrais (3), atividade de grafiteagem (2), rádio escolar (1) e confecção de maquetes (5). Já as produções desportivas e lúdicas envolveram gincanas (11), competições esportivas (3), elaboração de materiais de recreação (13), dentre outras atividades. Em produção técnicas e manutenção de infraestrutura, os subprojetos realizaram a atualização do acervo de biblioteca escolar (1), manutenção de ateliê de artes, revitalização de laboratórios de informática (3) e de Ciências (6), entre outras. Com relação às produções bibliográficas, destacamos a publicação de artigos científicos (10), livros (2), capítulos de livros (23),

resumos (207) e trabalhos completos (58) publicados em anais de eventos acadêmicos, dissertação de mestrado (11) e tese de doutorado (2), trabalho de conclusão de curso (11), projeto de iniciação científica (22), dentre outros. Vê-se, desta forma, a pujança do PIBID/UNESP na política institucional de formação de professores que, mediante a concepção de uma formação articulada ao contexto escolar, tem melhores condições de produzir conhecimentos que se traduzem em produções materiais e, importante registrar, produções realizadas com e a partir da escola, e não somente sobre a escola. Destacam-se, para além da produção material e geração de produtos, novas subjetividades no tocante à identidade docente, sem dúvida contribuindo para a valorização institucional e social da formação de professores e, por conseguinte, do *status* dos cursos de licenciatura na Universidade.

No quadro a seguir, observa-se o indicativo do número de produções geradas pelos subprojetos nos anos de 2014, 2015 e 2016.

Quadro 4 – Produtos Desenvolvidos PIBID/UNESP

Produtos	2014	2015	2016
Produções didático-pedagógicas	1.305	2.212	2.079
Produções bibliográficas	385	561	403
Produções artístico-culturais	73	121	100
Produções desportivas e lúdicas	25	46	54
Produções técnicas, manutenção de infraestrutura e outras	13	49	17
Total	1.801	2.989	2.653

Fonte: Elaborado pelos autores

Nota-se, por meio do Quadro 4, um aumento significativo do número de produções. De 1.801 produtos gerados pelos subprojetos em 2014 para 2.653 ao final de 2016, o que significa um aumento de quase 50% dos produtos.

O número maior de produtos gerados no âmbito dos subprojetos é de natureza didático-pedagógica. O quadro 5, a seguir, detalha os diferentes tipos desta produção desenvolvidas no período 2014-2016.

Quadro 5 – Produções Didático-Pedagógicas desenvolvidas

Produtos	2014	2015	2016
Sequências didáticas	575	1.206	1.211
Proposta de trabalho com projetos	156	110	162
Desenvolvimento de jogos	113	64	101
Oficinas e minicursos	102	125	180
Softwares	0	14	0
Banco de imagens	34	64	51
Blogs e sites	20	6	13
Construção de instrumentos musicais	1	2	2
Produção de cadernos didáticos ou livros paradidáticos	31	52	6
Criação de kits de experimentação	11	15	50
Feira de Ciências, Evento cultural	21	0	0
Roteiros de diagnóstico da escola/comunidade e roteiros de observação das aulas	3	0	0
Outros	140	554	303
Total	1.305	2.212	2.079

Fonte: Elaborado pelos autores

Dentre as atividades didático-pedagógicas, destaca-se o número de sequências didáticas desenvolvidas: 575 em 2014, 1.206 em 2015 e 1.211 em 2016. Ao longo dos últimos 3 anos, os subprojetos desenvolveram um total de 2.992 sequências didáticas que abordaram conteúdos das mais diferentes áreas do conhecimento e que, via de regra, foram aplicadas nas salas de aula das escolas públicas parceiras.

Dada a natureza das atividades vivenciadas no âmbito do projeto PIBID/UNESP, observam-se contribuições para os diferentes atores envolvidos, bem como para as diferentes instâncias formativas, como a universidade e a própria escola básica.

Para os licenciandos, bolsistas de ID, a ampliação do contato com a realidade da rede pública possibilita maior conhecimento da realidade escolar, uma vez que os bolsistas participam de ações na sala de aula, intervalos, salas de professores, reuniões pedagógicas etc. A visão que os licenciandos apresentam sobre a escola pública tem mudado consideravelmente, tanto por parte daqueles que eram egressos da escola pública, como daqueles que vieram da rede privada de ensino. Essas vivências favorecem o processo de maturidade profissional e formação da identidade docente. O contato e as reflexões geradas sobre e a partir da escola favorecem a compreensão das dificuldades e limites do trabalho, mas, também, das possibilidades de atuação. Da mesma forma, ampliam o conhecimento sobre os aspectos formais e informais presentes no cotidiano escolar.

Além disso, a aproximação com o universo escolar gera um sentimento de identidade com o trabalho docente, considerando o mesmo a partir de suas condições concretas, o que envolve questões relativas à organização das atividades e da carreira docente. Várias situações são relatadas pelos bolsistas ID nos relatórios parciais dos subprojetos, o sentido de formação de uma identidade com o ser “pibidiano”, o que remete à docência e à aproximação com a escola.

Ao se aproximar da realidade escolar e partilhar com o supervisor e o professor da universidade os aspectos relativos às práticas pedagógicas, os bolsistas identificam a necessidade do planejamento como parte primordial do processo ensino e aprendizagem. Da mesma forma, ampliam os conhecimentos sobre procedimentos didáticos e avaliação, o que os auxilia no desenvolvimento de novas metodologias e materiais didáticos, conforme demonstram os diversos produtos gerados. Assim, vivenciam a oportunidade de envolverem diferentes conhecimentos profissionais docente, como indicado por Shulman (1986) - conhecimento do conteúdo, conhecimento pedagógico do conteúdo e conhecimento curricular - e articulando teoria e prática, superando a dicotomia apresentada por Calderhead e Shorrock (1997 *apud* FLORES, 2010, p. 183-184) como uma das grandes dificuldades da formação inicial.

A inserção dos licenciandos nas escolas, sob a supervisão do professor da escola e em colaboração com outros docentes, possibilita e garante

uma efetiva integração entre o ensino superior e a educação básica, por meio do trabalho colaborativo.

Para Hargreaves (1998), a colaboração é um processo que envolve a participação de todos os integrantes de um determinado grupo e que cada um, individualmente, contribui para a tomada de decisões conjuntas. Implica estabelecer objetivos comuns, ajustar modos de ser e pensar de todos os envolvidos. Para Little (1990), o trabalho colaborativo de professores é definido como uma interação entre colegas que partilham responsabilidades em prol de um objetivo em comum, que é o ato de ensinar.

Os desafios vivenciados pelos bolsistas nas salas de aula têm favorecido o desenvolvimento de pesquisas e a produção de novas metodologias de ensino, tanto no âmbito de disciplinas já consolidadas no currículo, como naquelas de presença mais recente nas escolas, tais como Sociologia e Filosofia. Também a oportunidade de ofertar disciplinas como Alemão, Italiano, Francês e Espanhol, ainda não presentes no currículo da maioria das escolas públicas brasileiras. Ao desenvolver novas metodologias de ensino, tendo como base o planejamento, os subprojetos recorrem ao uso de recursos já bastante disseminados nas escolas, como também das novas tecnologias informacionais.

A Universidade está vivenciando um processo bastante profícuo quanto ao desenvolvimento de novas perspectivas de trabalho na escola. Diversos subprojetos estão trabalhando numa perspectiva interdisciplinar, com resultados satisfatórios para diferentes áreas do conhecimento. Além disso, o trabalho sistemático junto às escolas de educação básica propiciou um diálogo efetivo e profícuo com a realidade escolar, permitindo aos alunos e aos professores da Universidade, vivências singulares que provocaram impactos nas licenciaturas da IES.

Para as escolas parceiras, observa-se uma valorização da pesquisa e do projeto político-pedagógico na formação do professor. Pesquisas diagnósticas voltadas para a busca de informações sobre as escolas são importantes instrumentos para o planejamento do trabalho nos diferentes subprojetos. Os dados obtidos favorecem a discussão coletiva e a articulação das ações em torno do projeto político-pedagógico das escolas, ao trazer novos elementos e visões sobre dados constitutivos do cotidiano escolar. A

discussão coletiva propicia o diálogo entre universidade e escola acerca dos problemas existentes, estimulando a busca de melhores estratégias para o processo de ensino e aprendizagem.

As ações planejadas e sistemáticas dos subprojetos criaram uma nova dinâmica nas atividades pedagógicas desenvolvidas pelas escolas parceiras. Diferentes possibilidades pedagógicas foram exploradas dentro e fora da sala de aula, o que se torna mais viável quando podemos contar com a disponibilidade de recursos para custeio. Nesse sentido, laboratórios, bibliotecas e salas ambientes podem ser revitalizados e explorados como espaços privilegiados de aprendizagem. Os recursos financeiros também, quando disponíveis, permitem a visita de alunos das escolas públicas a museus, cinemas, teatros, exposições, etc., propiciando um conjunto de ações que motivam docentes e alunos das escolas e da Universidade, abrindo novas frentes e oportunidades de aprendizagem, de produção do conhecimento e de contextualização dos conteúdos escolares.

O modo como os subprojetos relacionam conhecimento e prática remete à concepção de aprendizagem docente, indicada por Cochran-Smith e Lytle (1999), como “conhecimento da prática”.

Além disso, o desenvolvimento das ações dos subprojetos amplia os espaços de formação inicial e de formação continuada numa perspectiva inovadora, na qual escola e universidade atuam conjuntamente numa visão totalizadora. Dessa forma, os conhecimentos produzidos nas escolas são ressignificados, e a produção científica gerada pela universidade ganha relevância social.

Observa-se, por meio da integração escola pública-universidade, um reconhecimento do papel formador do professor da rede pública, valorizando o conhecimento específico e a experiência profissional dos mesmos como elementos constitutivos do trabalho docente. Um caminho trilhado para enfrentar o problema indicado por Feimam (2001 *apud* MARCELO GARCÍA, 2010, p. 14) “[...] sobre o divórcio que existe entre a formação inicial e a realidade escolar”.

CONCLUSÃO

A colaboração entre professores da escola básica, alunos e professores da Universidade, permite reelaborar e reconstruir novas possibilidades e caminhos para uma aprendizagem efetiva frente ao processo de formação continuada e, ao mesmo tempo, de contribuir para a aprendizagem dos futuros docentes, com possibilidade de trocas de experiências e reflexões sobre as situações e impasses vivenciados na escola.

Dada a característica “multi-campus” da UNESP, com unidades universitárias nas diferentes regiões do estado de São Paulo, e a natureza das ações e atividades desenvolvidas nos subprojetos presentes nas 15 cidades do estado onde o Programa está presente, é possível afirmar que o PIBID/UNESP contribuiu efetivamente para a melhoria da qualidade da educação básica no estado.

Além disso, há fortes indícios que as ações do PIBID podem amenizar os problemas enfrentados no início de carreira, um sentimento decorrente das expectativas dos licenciandos e à realidade vivenciada na escola, uma vez que o Programa insere o licenciando no cotidiano escolar, possibilitando um trabalho colaborativo com os professores no planejamento e desenvolvimento de atividades em sala de aula. Para Valli (1992 *apud* MARCELO GARCIA, 2010), alguns dos principais problemas desse “choque de realidade”, é a imitação acrítica de condutas observadas em outros professores, as dificuldades para trabalhar didaticamente o conhecimento construído em sua formação inicial, além do desenvolvimento de uma concepção técnica do ensino.

Sem dúvida ainda temos grandes desafios para continuar o processo de consolidação interna do Programa, com as dimensões quantitativas e qualitativas que este adquiriu, além de enfrentar as características multi-campus da UNESP, o que envolve o aprofundamento da atuação junto às escolas parceiras, o refinamento das estratégias pedagógicas e o fortalecimento da formação inicial e continuada de professores, mas também o desenvolvimento de ações voltadas à valorização das licenciaturas na Universidade. Tal fato demanda ações articuladas entre projetos/programas com objetivos semelhantes no âmbito da Instituição, e uma atuação incisiva da coordenação institucional e de gestão no que tange ao

acompanhamento das atividades previstas para os diferentes subprojetos. Mister se faz, ademais, a efetivação de um projeto institucional de formação inicial e continuada de professores, com espaço garantido no Plano de Desenvolvimento Institucional com um respectivo aporte de recursos, integrando e valorizando todas as ações voltadas à formação de professores e os cursos de licenciatura da IES, além dos Programas de Pós-Graduação em Educação e os Programas de Ensino.

Num sentido mais amplo, seria fundamental que todos os licenciandos tivessem a possibilidade do contato constante, supervisionado e qualificado com a escola, como o que é oferecido pelo PIBID. Obviamente que tal fato exigiria mudanças na visão que a própria Universidade apresenta sobre as licenciaturas, mas também do papel do Estado no sentido de definir políticas e princípios para a formação de professores. Daí a luta constante e a mobilização nacional em prol da continuidade, fortalecimento e expansão do PIBID como política pública de formação de professores.

Os resultados do programa PIBID/CAPES evidenciam sua potencialidade e ousadia ao enfrentar problemas históricos da Educação, e de assumir a formação de professores como parte de uma política pública nacional. Porém, esses avanços não são suficientes, fazendo-se necessárias políticas complementares que abarquem outras dimensões do trabalho docente, como a criação de bolsas de permanência para egressos PIBID que exercerem o cargo de professor na educação básica, bem como salários dignos e condições objetivas para realização do trabalho visando a uma escola pública democrática e de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

- COCHRAN-SMITH, M.; LYTTLE, S. L. Relationships of Knowledge and Practice: teacher learning in communities. *Review of Research in Education*, v. 24, p. 249–305, 1999.
- FERNANDES, M. J. S.; MENDONÇA, S. G. L. PIBID/UNESP: novos sentidos para a formação docente. In: ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 16., 2014, Fortaleza-CE. *Anais... Didática e a Prática de Ensino na relação com a formação de professores*. Fortaleza-CE: Ed. EdUECE, 2014. V. 1. p. 5430-5441.
- FLORES, M. A. Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores. *Educação*, Porto Alegre, v. 33, n.3, p. 182-188, set./dez. 2010

HARGREAVES, A. *Os professores em tempos de mudança: o trabalho e a cultura dos Professores na Idade Pós-Moderna*. Lisboa: McGraw-Hill, 1998.

LITTLE, J. W. The persistence of privacy: autonomy and initiative in teachers' professional relations. *Teachers College Press*, v. 91, n. 4, p. 509-536, 1990.

MARCELO GARCÍA, C. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. *Belo Horizonte*, v. 2, n. 3, p. 11-49, ago./dez. 2010. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/8/18/1>>, Acesso em: 10 jun2017.

MENDONÇA, S. G. L. Núcleos de Ensino da UNESP: nova relação universidade/ sociedade. In MENDONÇA, S. G. L., BARBOSA, R. L. L., VIEIRA, N. R. *Núcleos de Ensino da UNESP: memórias e trajetórias*. São Paulo: Cultura Acadêmica. Universidade Estadual Paulista, pró-Reitoria de Graduação, 2010. Disponível em <http://www.UNESP.br/portal#!/prograd/e-livros-prograd/> Acesso em 20/08/2017.

SHULMAN, L. S. Those who understand: knowledge growth in teaching. *Educational Researcher*, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986.